

AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

THE RELATIONSHIP OF AFFECTION IN KINDERGARTEN

Anne da Silva Linhares

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Orientador

Titulação Acadêmica: Prof. Me. Victor Ramos da Silva

RESUMO

Este trabalho tem como tema central a afetividade na Educação Infantil. O Objetivo é investigar as relações interpessoais entre adultos e crianças, tratando tanto da relação entre professor e aluno quanto da relação entre o adulto e a criança. Para elucidar estes questionamentos, buscou-se o referencial teórico de Piaget, Maturana e Winnicott. Os objetivos principais deste projeto de pesquisa foram conhecer como ocorre o desenvolvimento da afetividade infantil e quais são os fatores contribuintes para o desenvolvimento da criança. A partir das observações feitas pode-se constatar primeiramente que o vínculo família e criança se ampliam no vínculo professor e aluno na construção da afetividade.

Palavras-chave: Afeto. Relação interpessoal. Desenvolvimento da afetividade.

ABSTRACT

This work has as its central theme the affectivity in Early Childhood Education. The objective is to investigate the interpersonal relationships between adults and children, dealing with both the relationship between teacher and student and the relationship between adult and child. To elucidate these questions, we sought the theoretical framework of Piaget, Maturana and Winnicott. The main objectives of this research project were to know how the development of children's affectivity occurs and what are the contributing factors for the child's development. From the observations made, it can first be seen that the family-child bond expands on the teacher-student bond in the construction of affectivity.

Keywords: Affection. Interpersonal relationship. Development of affectivity.

INTRODUÇÃO

As relações de afetividade na educação infantil, tanto as de professor-aluno quanto as de família-criança, sempre chamaram a minha atenção. Como trabalhei há alguns anos nesta área, sempre tive como um princípio de tudo a prática do afeto. Para mim, afeto significa carinho, atenção, acolhimento, respeito pelo outro.

Na minha visão, o educando um sujeito em fase de formação e por isso a afetividade é essencial às relações humanas, visto que este sujeito apresenta características peculiares e que necessita de educação e cuidados que favoreçam sua constituição como indivíduo.

A afetividade está muito presente no processo de ensino aprendizagem, principalmente quando falamos em educação infantil. Ela facilita este processo e o professor se torna um mediador. Nesta fase, a construção do limite é de suma importância, pois é através dele que surge a constituição de um indivíduo cidadão de direitos e com a consciência de que também tem deveres.

Nesta pesquisa, meu foco é compreender como se estabelecem as relações de afetividade infantil entre o adulto e a criança e como elas

influenciam no processo ensino aprendizagem. Meus objetivos visam compreender e confirmar a importância do afeto no desenvolvimento infantil e identificar aspectos que possam contribuir positiva e/ou negativamente neste desenvolvimento.

Para isso, busquei referencial teórico para explicar os aspectos que fazem parte da afetividade infantil e como podem contribuir para o desenvolvimento das crianças. Busquei o referencial teórico de Piaget, Humberto Maturana e Winnicott por serem autores com grande colaboração nesse tema, porém não desconsidero os autores Vygotsky e Wallon, que também têm muito a acrescentar sobre o assunto.

Objetivo Geral

- Explicar como se dá o processo do desenvolvimento da afetividade para conceituar o processo de desenvolvimento.

Objetivos Específicos

- Identificar aspectos que podem contribuir de maneira positiva e/ou negativa no desenvolvimento infantil.
- Explicar como se dá o processo de desenvolvimento da afetividade infantil.

Justificativa

A afetividade é essencial para as relações humanas, e o educando é um sujeito em fase de formação, com características peculiares e que necessita de educação e cuidados que favoreçam sua constituição como indivíduo.

Hipótese

Realizar uma análise a respeito da importância dos estímulos ambientais para o desenvolvimento da socialização da afetividade no ambiente escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira infância, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 13.2578, de 8 de maio de 2016 – abrange a faixa etária até os seis anos de idade ou 72 meses completos. A lei tem visa garantir planos, serviços e programas, em todos os âmbitos da sociedade, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança com participação alva em atividades próprias a sua faixa etária, preparando a criança para a vida em cidadania.

A educação infantil é a primeira etapa da vida escolar de uma criança, que atende a faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, presente principalmente nas creches, presente principalmente em creches e pré-escolas, mas também presente nas escolas, educação básica. A criança que frequenta o jardim de infância ainda não tem autonomia, sai aos poucos do ambiente familiar, tem certas dependências, e por isso é necessário o cuidado da educadora, o lúdico, a mediação e o afeto para que a criança alcance seu objetivo, o desenvolvimento na formação do seu ser.

Cuidar na primeira infância é um ato afetivo. Um professor, mesmo que seja um profissional, preenche a lacuna de ser responsável no ensino porque esse fator ainda é muito importante para as crianças até que essa criança volte para a família. É necessária uma relação de amor, empatia e confiança para que a criança esteja disposta a se integrar em uma nova sociedade, para começar a se desenvolver como ser social.

Se formos pesquisar no dicionário, afetividade significa “Qualidade de quem é afetivo”, e se nos basearmos pela Psicologia, entendemos que

afetividade é a capacidade que um indivíduo tem para experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). É a força exercida por tais fenômenos no caráter de um indivíduo. A afetividade possui um papel de suma importância no processo de aprendizagem do ser humano, pois está presente em todas as áreas da vida, influenciando de forma profunda o crescimento cognitivo. A afetividade potencia o ser humano ao evidenciar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos. Com a afetividade, as pessoas conseguem criar laços de amizade entre elas e até mesmo com animais irracionais, e isso é possível porque os animais também são capazes de demonstrar afetividade uns com os outros e com os seres humanos. Todas as relações e laços criados pela afetividade não se baseiam somente em sentimentos em relação a outros seres e objetos, mas também em atitudes, isto é, em um relacionamento, existem muitas atitudes que precisam ser cultivadas para que ele prospere. É por meio destas experiências afetivas e das relações que as crianças estabelecem com o adulto que pretendo abordar neste trabalho, utilizando os autores Piaget, Maturana e Winnicott para abordar este tema.

Na teoria de Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e um afetivo. O afetivo inclui os sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções, sendo que o afeto se desenvolve no mesmo sentido da cognição ou inteligência, tornando difícil encontrar um comportamento somente da afetividade, não contendo elemento cognitivo ou vice-versa.

Para Piaget (1971, p. 271):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Na teoria de Piaget (1982), os conceitos de assimilação e acomodação, para se chegar à adaptação são essenciais para o desenvolvimento intelectual da criança.

Segundo Piaget (1996, p. 13):

... uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação.

Isto quer dizer que a criança tenta continuamente adaptar os novos estímulos aos esquemas que esta possui até o momento. A assimilação consiste na tentativa de uma pessoa solucionar uma determinada situação a partir de uma estrutura cognitiva já existente. O processo de assimilação representa uma tentativa de integração de aspectos, experiências aos esquemas previamente estruturados. Ao entrar em contato com o objeto do conhecimento, o indivíduo busca retirar dele as informações que lhe interessam, deixando de lado outras que não possuem tanta importância, buscando um equilíbrio.

A acomodação pode ser entendida como um dos mecanismos da adaptação que estruturam e impulsionam o desenvolvimento cognitivo. É através deste processo que os esquemas mentais existentes são modificados em função das experiências e relações com o meio. O movimento do indivíduo facilita

Assim, a acomodação acontece quando a criança não consegue assimilar um novo estímulo, ou seja, não existe uma estrutura cognitiva que assimile a nova informação em função das particularidades desse novo estímulo (Nitzke et alli, 1997a). Com isso, restam somente duas alternativas: a criação de um novo esquema ou modificação de um sistema já existente. Ambas as alternativas resultam em uma mudança na estrutura cognitiva. Ocorrida a acomodação, a criança pode tentar assimilar o estímulo novamente, e uma vez que a estrutura cognitiva é modificada, o estímulo é prontamente assimilado.

Os processos de assimilação e acomodação se complementam e estão presentes durante toda a vida de um indivíduo. Segundo Piaget (1982), os estágios e períodos do desenvolvimento infantil caracterizam as diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, de

organizar seus conhecimentos. Portanto, podemos destacar dois estágios do desenvolvimento: o estágio sensório-motor e o estágio pré-operatório. Piaget (1982) não determina idades fixas para cada estágio, mas eles se desenvolvem em uma sequência, respectivamente:

- **Estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos, aproximadamente):** a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. Nesse momento a criança não representa mentalmente os objetos, ou seja, sua ação é diretamente sobre eles;
- **Estágio pré-operacional (de 2 a 7 anos, aproximadamente):** neste momento a criança desenvolve a capacidade simbólica e surgem os primeiros sentimentos sociais, onde os principais instrumentos usados são a representação e a linguagem falada.

Esse estágio, de acordo com Beard (1978), é o período de preparação para as operações concretas, abrange a transição de estruturas de inteligência sensório motoras para pensamento operacional. Durante o período sensório motor, as crianças ficam interessadas apenas em seu ambiente imediato, coordenam movimentos e percepções para alcançar metas em pouco tempo, porém não tendo a capacidade para examinar rapidamente possíveis ações, avaliar a eficácia de técnicas alternativas ou agir para alcançar uma meta que esteja distante ou no espaço.

No estágio pré-operacional, a capacidade de representar uma coisa por outra aumenta a velocidade e o alcance do pensamento, particularmente à medida que a linguagem é desenvolvida, porque através da representação que as imagens e experiências são criadas, inclusive as experiências afetivas, possibilitando a recordação destes sentimentos. A criança tem a capacidade de transitar entre o passado e o presente, isto é, se ontem ela não gostava de um objeto ou pessoa, esse sentimento pode permanecer no presente, pois apresenta consciência entre gostar e o não gostar.

Segundo Piaget (1982), com o aparecimento da linguagem e, mais adiante, com a reversibilidade do pensamento, a atividade começa a dirigir-se para o outro. A descentração da afetividade aparece juntamente com a socialização, em consequência com as primeiras formas de sentimentos entre os indivíduos. Piaget (1982) concebeu o desenvolvimento do raciocínio moral, isto é, o surgimento dos primeiros sentimentos morais como uma consequência do desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Para começar, as normas não são generalizadas, mas são válidas apenas sob condições particulares. Por exemplo, a criança considera errado mentir a seus pais e a outros adultos, mas não a seus companheiros (PIAGET, 1982, p. 55).

O afeto se desenvolve da mesma forma que a cognição ou inteligência. Através da percepção do raciocínio das crianças sobre as questões morais, podemos perceber que os conceitos morais das crianças são construídos do mesmo modo que os conceitos cognitivos, por exemplo, se uma criança na pré-escola, quando sofre uma batida com outra criança acidentalmente, não percebe o “incidente” como um “acidente”, pois ainda não construiu o conceito de intencionalidade.

De acordo com Piaget (1982), embora as crianças de aproximadamente três anos de idade estejam ainda em processo rudimentar dos conceitos morais, elas já apresentam sentimentos afetivos formados, preferências e o sentimento de gostar e não gostar. Tais experiências são necessárias para que a criança se desenvolva moralmente e para o futuro desenvolvimento afetivo em geral. Desta forma, o mundo infantil torna-se fortemente influenciado pelas intenções para com os outros.

Piaget (1971) entende que o desenvolvimento social age sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Assim como o desenvolvimento afetivo não é separado do cognitivo, o desenvolvimento social se relaciona ao desenvolvimento cognitivo e afetivo. O conhecimento social

é constituído pela criança á medida que ela interage com os adultos e com outras crianças. Para Piaget (2001, p. 18), o termo afetividade também designa os “[...] sentimentos propriamente ditos e, em particular, as emoções”.

Para entendermos as emoções e as relações afetivas, principalmente o brincar dentre mãe e filho, podemos citar Maturana (2004) ao afirmar que vivemos numa cultura que desvaloriza as emoções em favor da razão. Podemos valorizar sim a racionalidade como expressão básica da existência humana é positiva, contudo, não podemos deixar que as emoções sejam levadas em conta.

Segundo Maturana (2004, p. 223):

Do ponto de vista biológico, o amor é a emoção que constitui o domínio de ações no qual o outro é aceito como é no presente, sem expectativas em relação às consequências da convivência, mesmo quando seja legítimo esperá-las. O desenvolvimento biológico sadio de uma criança requer uma vida de amor e aceitação mútua – e sem expectativas sobre o futuro -, com sua mãe e os outros adultos com os quais ela convive.

A criança precisa ser amada da forma que ela é, tendo atenção pelo o que por ela é produzido, em suas atividades e não na expectativa em seus resultados. Segundo Maturana (2004), durante seu desenvolvimento a criança adquire, através das interações com sua mãe e outros membros da comunidade em que vive as emoções próprias de sua família e cultura. Desta forma, a emoção se dá por meio das relações sociais como algo natural e cultural.

Contudo, ocorrem também os “desencontros emocionais” sem as intenções com a família ou cultura. Quando o interagir em desencontro emocional se torna cotidiano em uma família pode criar conflitos emocionais. Maturana (2004) sugere como “cura para tal sofrimento” a relação de mútua aceitação, as relações de brincadeiras com sua mãe, essências para o desenvolvimento da criança, pois, o brincar surge

como uma atividade realizada em torno de si, vivida no presente de sua realização, desempenhada de modo emocional (de forma espontânea), sem nenhum propósito que lhe seja exterior.

Para Maturana (2004), a mãe e o bebê se encontram na linguagem e no brincar, isto quer dizer que na congruência de uma relação biológica, em uma plena aceitação da corporeidade. Deste modo, o bebê se confirma como um ser biológico, no decorrer de seu crescimento como um bebê humano, em interações humanas. Porém, a mãe pode não se encontrar com o bebê na brincadeira, por conta de suas expectativas, desejos, aspirações ou ilusões.

Se essa negação do bebê só acontece de modo ocasional, não surge nenhuma dificuldade fundamental no seu crescimento. Porém, se o desencontro entre a mãe e o bebê se torna sistemático, prejudica-se o crescimento deste. Surge então uma criança com alterações fisiológicas e psíquicas (MATURANA, 2004, p.146).

Winnicott (1971) trás considerações relevantes sobre as relações de afetividade e o desenvolvimento cognitivo, e da importância do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. O autor demonstra que a evolução emocional da criança e inicia no começo de sua vida. Conforme Winnicott (1971), desde pequeno, ainda recém-nascido, o ser humano utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo. O bebê, antes mesmo da aquisição da linguagem, tem a capacidade de estabelecer relação com a mãe, ou a pessoa que cuida dele, por meio de movimentos de expressão (choro, necessidades fisiológicas).

Segundo Winnicott (1971), podemos afirmar que a criança precisa de um bom lar, uma boa base familiar com que se identifique, necessita de um ambiente emocional estável em que permita ter a oportunidade de realizar firmes e naturais progressos, em seu tempo, ao decorrer das fases iniciais do seu desenvolvimento.

Vai por mal caminho o bebê cuja mãe trate dele, ainda que o faça na melhor das intenções, acreditando que os bebês pouco mais são, no

princípio, do que um feixe de fisiologia, anatomia e reflexos condicionados. Sem dúvida, esse bebê será bem alimentado, poderá alcançar uma boa saúde física e ter um crescimento normal, mas se a mãe não souber ver no filho recém-nascido um ser humano, haverá poucas probabilidades de que a saúde mental seja alicerçada com uma solidez tal que a criança, em sua vida posterior, possa ostentar uma personalidade rica e estável, suscetível não só de adaptar-se ao mundo, mas também participar de um mundo que exige adaptação (WINNICOTT, 1971, p. 118)

Para Winnicott (1971) uma necessidade da criança bem desenvolvida é ter pais (ou pessoas que representam esses papéis) com quem se identifique. A criança percebe os pais, a conduta de ambos e as relações dos pais, e isto é o que ela absorve, imita ou reage contra, é o que ela usa em um processo pessoal de autodesenvolvimento. É necessária uma elaboração gradual do eu como tu todo como também um desenvolvimento gradual de sentir o eu externo e o mundo interior são coisas que estão relacionadas, contudo, não idênticas ao eu, o eu que é individual e particular.

De acordo com Winnicott (1971), em termos de personalidade e crescimento emocional é possível perceber a grande distância entre o bebê recém-nascido e a criança de cinco anos, e esta distância não pode ser coberta se certas condições não forem preenchidas.

Essas condições só precisam ser suficientemente boas, dado que a inteligência da criança se torna cada vez mais apta para ter em conta a possibilidade de fracassos e para dominar a frustração diante uma prévia preparação, como se sabe, as condições que são necessárias para o crescimento individual da criança não são estáticas, assentes e fixas em si mesmas; encontram-se num estado de transformação qualitativa e quantitativa, em relação à idade da criança e às necessidades em constante mutação (WINNICOTT, 1971, p. 203)

Assim, a afetividade assume um papel de extrema importância para o desenvolvimento humano, determinando os interesses e necessidades individuais de um indivíduo. No desenvolvimento de um humano, as necessidades afetivas se tornam cognitivas, e a integração afetividade e inteligência dá acesso à criança a alcançar níveis de evolução cada vez mais elevados.

De acordo com Winnicott (1971), as condições necessárias para o desenvolvimento da criança não são estáticas, fixas, elas transformam-se de

forma qualitativa e quantitativa, levando em conta a idade da criança. Se ela fracassar ou se frustrar devem ser levadas em conta, pois fazem parte deste desenvolvimento da inteligência, e a criança não pode ser poupada destes sentimentos.

No âmbito da aprendizagem, a afetividade determinará o tipo de relação que a criança terá com seu professor, o que causará grande impacto na forma de aprendizagem. A parte cognitiva durante muitos anos se tornou o alvo principal de atenção, e o desenvolvimento da área afetiva é constantemente esquecido, o que dificulta ao aluno alcançar o seu máximo potencial.

Falando especificamente da Educação Infantil, é nela que as relações de afetividade entre professor e aluno, depois da família, ganham maior significado. Quando a criança entra na escola, ela busca acolhimento, a paciência, o respeito ao seu processo de desenvolvimento e principalmente o amor, e quando ocorre o contrário, a criança até perde o interesse de ir à escola. Por isso, o papel do professor é crucial nas próximas relações escolares. Um dos objetivos da Educação Infantil é ajudar a promover o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, dentre eles, o cognitivo, o emocional e o social. Uma das formas que a Educação Infantil exerce tais responsabilidades é sendo o primeiro meio de interação com pessoas fora do círculo familiar e comunitário.

Diante da necessidade de contemplar estes vínculos na educação, surge o termo **pedagogia afetiva**. A pedagogia afetiva busca o desenvolvimento cognitivo através de interações de afeto. Assim, a educação é comprovadamente mais agradável e significativa para todos os lados envolvidos. A pedagogia afetiva tem como base a motivação dos alunos. A partir da abordagem humanista, qualquer indivíduo aprende de forma melhor quando motivado. Por isso, o papel do professor é motivar as crianças para potencializar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional delas.

Portanto, a afetividade na Educação Infantil contribui para a criação de um espaço agradável e harmonioso em sala de aula, e este ambiente é um dos responsáveis por despertar nas crianças a curiosidade e prazer por aprender, influenciando de forma positiva no processo de aprendizagem. Demonstrar afetividade não precisa ter em um determinado momento para acontecer. A melhor forma de educar com afeto é quando o professor age de forma afetiva

em toda a rotina da criança. Porém, precisamos ressaltar que é necessário que existam os limites que as próprias crianças colocam nestes relacionamentos, mais especificamente aos contatos físicos. É importante lembrar que este vínculo afetivo (professor e aluno) deve estar sempre centrado na aprendizagem.

Alguns alunos podem não gostar do contato físico, e isso depende da personalidade de cada criança e a forma que sua família expressa sentimentos em casa, dentre outros questionamentos. O educador precisa estar atento e respeitar o comportamento de cada aluno. É extremamente necessário que o aluno leve isso em consideração. Observar o comportamento, dar atenção ao que as crianças dizem e fazem durante as aulas é demonstrar afeto de forma clara, e isso faz com que seja possível a aproximação ao respondê-las, verbalmente ao mesmo através de atitudes, com isso proporcionam bons momentos em sala de aula.

Educação Socioemocional

Segundo Fonseca (2018), a formação inicial caracteriza-se pelo trabalho sociointeracionista e afetivo, sendo que a ênfase desse trabalho é a relação entre os pares, fomentando a empatia, estimulando o respeito a cooperação, o autocuidado e a projeção do futuro., fazendo uso de atividades que desenvolviam o cognitivo e o motor mas com reflexões que o levem a pensar no próximo. Nesse processo, os professores costumam utilizar leituras, contação de estórias, musicalização, brincadeiras, rodas de conversa como recursos, levando os alunos a refletirem sobre o que perceberam durante as atividades.

A roda de conversa pode ser considerada o momento mais importante da educação infantil, pois é nesse momento que o aluno terá a oportunidade de se expressar, evocar sentimentos guardados, de forma que o professor tenha dados que o ajudem a resolver conflitos que possam afetar seu aprendizado e suas vidas.

Como a criança ainda não está madura o suficiente para entender ou expressar sentimentos e valores, é papel da escola mediar os conflitos por

meio do professor, seja por meio de filmes, leituras ou até mesmo situações cotidianas.

O conceito de educação socioemocional ganhou força após a publicação do livro do psicólogo Daniel Goleman, que ampliou o conceito de inteligência emocional a partir do artigo de Salovey e Mayer (1990 *apud* ROBERTS, 2022). Aqui está a definição de inteligência emocional:

A inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (MAYER E SALOVEY, 1997, p. 15 *apud* WOYCIEKOSKI e HUTZ, grifo do autor)

Logo depois veio a mais recente e famosa definição:

habilidades para reconhecer o significado das emoções e suas inter-relações, assim como raciocinar e resolver problemas baseados nelas. A inteligência emocional está envolvida na capacidade de perceber emoções, assimilá-las com base nos sentimentos, avaliá-las e gerenciá-las (MAYER E SALOVEY, 2000, p. 267 *apud* WOYCIEKOSKI e HUTZ, grifo do autor)

Essa modalidade de aprendizagem está presente em todos os níveis de aprendizagem, porém na educação infantil é mais acentuada devido à necessidade de preparar o aluno para a vida em sociedade, pois o único meio social de seu conhecimento é a família. O Quadro Curricular Nacional Comum (2018), documento normativo nacional, reforça a necessidade desta modalidade de ensino através de blocos de competências, orientando os educadores a orientarem os alunos através de competências para uma melhor formação sócio cognitiva e afetiva. Todas as habilidades voltadas para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para a vida em sociedade com empatia, responsabilidade social, cooperação e o uso de tecnologias digitais visando a melhoria da comunidade.

O simples fato de entrar em uma sala com um simples sorriso pode mudar nosso dia e o dia de nossos alunos. Sabemos que esta tarefa também não é fácil. Afinal, somos seres humanos e nossos sentimentos às vezes fogem do controle. Mas a dica é resistir com um sorriso. Na verdade ela é contagiante e quem a recebe certamente estará muito mais aberto e disposto a receber informações e a ouvir histórias. O sorriso, aquela típica expressão humana aliada à curiosidade e à inteligência, pode motivar professores e alunos e ajudar a criar um ambiente ainda mais agradável, pois nada melhor do

que aprender com alegria. Aprender com prazer é uma ferramenta que pode proporcionar uma verdadeira educação de qualidade, pois um ambiente amigável e descontraído ajuda muito no processo de ensino e aprendizagem.

No filme "Patch Adms - O amor é contagioso", o personagem principal, interpretado pelo falecido ator Robin Williams, é acusado de "muito sortudo" pelo hospital onde trabalha. Como pode um ser humano ser acusado de tal crime, ainda mais em um ambiente humanitário, principalmente em ambientes de saúde e educação onde alguns usuários são dotados de extrema pobreza e falta de afeto? Por esse e outros motivos, a forma autoritária de ensinar deve ser revista. O professor deve ser um estimulador, e o sorriso, o bom humor e o carinho são partes essenciais desse processo.

“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”. Diz o refrão da letra da música Pais & Filhos”, de Renato Russo, vocalista e principal compositor da banda Legião Urbana. Sobre amar as pessoas como se não houvesse amanhã, podemos entender um amor apressado e sem limites. E é justamente esse amor que se entende como admirável. Uma relação de confiança e afeto entre pais e filhos também é essencial para uma boa educação. O comportamento dos pais em relação aos filhos e professores é de fundamental importância no processo de aprendizagem. a educação moral e ética, baseada nos valores reais da vida, deve partir dos pais. como pais, não podemos transferir toda a responsabilidade de educar e moralizar nossos filhos para os professores. Portanto, o professor tem a função de orientar as crianças e os pais e ajudá-los a criar uma relação de respeito e confiança.

Talvez liderar os pais seja uma tarefa mais difícil do que liderar os filhos, porque os pais serão mais resistentes a mudanças de atitude do que os filhos. Mesmo assim precisamos tentar através de conversas particulares, organizando e dando palestras para pais de alunos, reuniões e workshops que sejam, e que realmente estejam de acordo com a realidade de cada um deles, é que podemos mudar para uma melhor forma de pensar dos pais na relação com a escola ao potencial relacionado à quantidade de afeto que o educador tem pelo aluno e será mais eficaz se for mútuo, e mais ainda, de fato de imensa importância, a participação efetiva dos pais desempenha um papel vital e essencial para a melhoria gradual e efetiva da educação. pais e professores devem ser parceiros na educação. Ambos têm que aprender cada vez mais para que os resultados sejam cada vez mais satisfatórios.

METODOLOGIA

As emoções interferem no processo no sentido de sonegar informações. Emoções positivas podem ajudar e vice-versa. Certas informações que evocam certas emoções em nós ajudarão a registrar essas informações de maneira eficaz. Para Vygotsky, "antes de compreendermos o funcionamento cognitivo, é preciso entender o aspecto emocional".

Esses dois processos são uma unidade: o afeto afeta a cognição e vice-versa. A própria motivação para aprender está ligada a uma base afetiva.

Portanto, um bom relacionamento emocional com os alunos é essencial. Isso ajudará a melhorar a qualidade de suas emoções e, assim, melhorar seus mecanismos de aprendizagem. Ao observar as emoções dos alunos, o professor terá a pista necessária para entender como o ambiente escolar os afeta. Você sentirá se o uso é emocionalmente motivado ou apático e nem um pouco popular. Dessa forma, você pode reverter uma situação não muito positiva e que não favorece o aprendizado.

Existem diversas maneiras de se criar uma aproximação com as crianças. Dentre elas estão:

- **Falar com as crianças de forma madura:** Perguntar sobre o dia, os problemas, apontar quando algo for feito de forma incorreta e manter uma conversa com as crianças, maneiras simples de criar uma aproximação entre alunos e professores;
- **Promover roda de conversa com as crianças (conhecida popularmente como rodinha):** Reunir as crianças sentadas no chão e fazer perguntar sobre a família ou atividades que cada um gosta de fazer. Além de aproximar alunos e professores, é um momento em que a interação entre alunos é reforçada.
- **Acompanhar atividades individuais:** Uma maneira de o professor estar mais perto dos alunos, perguntando individualmente sobre uma determinada atividade, e isso cria uma relação de confiança, além disso, o professor pode entender também sobre a forma de pensar de seus alunos.
- **Contar histórias:** Desenvolve o cognitivo e a construção da relação entre educadores e alunos. Com o passar do tempo, os livros de história ganham outros papéis, também importantes na Educação Infantil. Dentre eles, a alfabetização e introdução de hábitos culturais.

- **Acompanhar a relação entre crianças:** Observar as relações de amizade entre os colegas e como cada um se relaciona na hora da brincadeira, é uma ótima forma de conhecer seus alunos.
- **Promover atividades lúdicas:** As atividades lúdicas divertem, ensinam, auxiliam no desenvolvimento afetivo, social, cognitivo, motor dos alunos.
- **Impor limites de forma não agressiva:** O afeto e vínculo já existentes nesta fase, aliados a imposição de limites feitos da forma correta são de grande valia para maior relação entre alunos e professores.
- **Acolher críticas e problemas:** Aceitar as críticas dos alunos e de familiares sobre a forma que o ensino está sendo conduzido. Além disso, é importante saber lidar com os problemas pessoais da criança é um sinal de que a confiança entre aluno e professor foi estabelecida. É necessário reforçar a conexão e confiança já existentes.
- **Manter boas relações com os responsáveis:** Uma maneira de demonstrar afeto e preocupação com os alunos. Uma forma também de demonstrar preocupação para os responsáveis e construir a relação de confiança e construir a confiança necessária também com os familiares dos alunos.

A afetividade na Educação Infantil vai muito além do assistencialismo (higiene e alimentação), das demonstrações de carinho, “colinho” e abraços dados aos pequenos e uso de diminutivos excessivos. Está na dimensão humana que é despertar a curiosidade e a paixão pelo conhecimento. Por trás da valorização da aprendizagem da criança, há todo um conjunto pedagógico cuidadoso que garante o seu desenvolvimento com envolvimento. Quando investimos no aluno, ele se desenvolve cognitivamente e afetivamente de maneira autêntica, e quando investimos afetivamente de forma real, ela investe e nos traz um bom retorno.

REFERÊNCIAS

GRINER, Priscila. Afetividade na educação infantil: Qual é o seu verdadeiro papel? **Blog casa escola**, 2019. Disponível em: <https://blog.casaescola.com.br/afetividade-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Qual a importância da afetividade na educação infantil? **Sae digital**, 2020. Disponível em: <https://sae.digital/afetividade-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Significado de Afetividade. **Significados**, 2013. Disponível em: <https://www.significados.com.br/afetividade/>. Acesso em: 7 nov. 2020.

OLIVEIRA, Emanuelle. Desenvolvimento Afetivo na Criança, 2020. Disponível em: <https://www.infoescola.com/psicologia/desenvolvimento-afetivo-na-crianca/>. Acesso em: 7 nov. 2020.

FILHO, Murillo Cruz. Acomodação (cf. J. Piaget). **Murillo Cruz Filho**, 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/site/murilocruzfilho/14-definicoes/acomodacao-cf-j-piaget>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MSC, Malcon Tafner. A construção do conhecimento SEGUNDO PIAGET, 2020. **Cérebro** **Mente.** Disponível: <https://cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo.htm>. Acesso em: 09 nov. 2020.

ALENCASTRO, Clarice Escobar de. **As relações de afetividade na educação infantil.** 2009. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2009.

NASCIMENTO, André. **Neuroescola: Os Novos Rumos da Educação.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

ANGELO, Elaine Cristina dos. **A importância da afetividade no desenvolvimento da primeira infância.** 2022. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário São José, Rio de Janeiro, 2022.

